

MAIS DEFINIÇÕES EM TRÂNSITO

MUSEU (Archimedes Ribas Amazonas)

Instituição dedicada a buscar, conservar, documentar, estudar e expor objetos de interesse duradouro ou de valor artístico e histórico conforme alguns dicionários. Porém para além das suas funções os museus são principalmente espaços de memória e poder, onde o poder de um e a memória do outro se alternam e muitas vezes se confundem, para a defesa e sustentação de determinados interesses de setores privilegiados da sociedade. Tendo isto em vista, é importante notar que nas últimas quatro décadas vários setores do campo museológico e seus agentes buscam colocar, como nos fala Chagas, “esse poder ao serviço do desenvolvimento social, bem como na compreensão teórica e no exercício prático da apropriação da memória e do seu uso como ferramenta de intervenção social” (CHAGAS, 2000). Esse movimento se iniciou a partir de 1972 com convocação pela UNESCO da Mesa-Redonda de Santiago do Chile, onde consideraram que a participação da comunidade e a solução dos seus problemas sociais, econômicos e políticos passavam pelos museus, e que estes deveriam desempenhar um papel relevante na educação dessas comunidades.

Em 1984, na cidade de Quebec, no Canadá é divulgada a “Declaração de Quebec” na qual foi sugerido que os museus deveriam, na contemporaneidade, se integrar aos meios de desenvolvimento e estender suas ações para melhor inserirem suas ações naquelas ligadas ao meio humano e físico. Para isto deveriam por em prática a interdisciplinaridade, além de utilizar tecnologias modernas de comunicação no desenvolvimento de suas ações culturais, assim como, e dos meios de gestão moderna que integram os seus usuários. Em 1992, foi realizado o Seminário “A missão do museu na América Latina hoje: novos desafios” em Caracas, na Venezuela, quando os participantes pensaram o museu como um dos principais agentes do desenvolvimento integral na região. E também, segundo Horta, o museu foi concebido “como um ‘meio’ de comunicação entre os elementos desse triângulo – território-patrimônio-sociedade – servindo de instrumento de diálogo, de interação das diferentes forças sociais”; operando como um instrumento capaz de enfrentar os desafios atuais e futuros (HORTA *apud* STUART, 2003).

Esse caminhar foi importante no sentido de indicar uma maior aproximação do museu com o público, senão por todos, mas com certeza por um número bastante

MAIS DEFINIÇÕES EM TRÂNSITO

significativo de instituições, pois propiciou a inclusão da sociedade e o seu desenvolvimento, como centro e destino final de suas ações. Tomemos como exemplo a definição da 15ª Assembléia Geral do ICOM (Internatinal Council of Museums) de 1986, realizada em Buenos Aires, Argentina, onde museu é uma “instituição sem fins lucrativos, permanente, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, e aberta ao público, que adquire, conserva, pesquisa, divulga e expõe, para fins de estudo, educação e divertimento, testemunhos materiais do povo e seu meio ambiente”. E em uma aproximação ainda mais efetiva nas suas 20ª e 21ª Assembléias Gerais, nos anos de 2001 e 2004, em Barcelona, Espanha e Seul, Coréia do Sul, respectivamente, decide incluir/reconhecer em sua definição, os testemunhos *imateriais* dos povos.

No entanto, como nos alerta Canclini, “as mudanças tecnológicas e de hábitos culturais” tem contribuído para a redução do público dos equipamentos culturais frente à TV e ao vídeo e ainda mais recentemente á Internet. Esta disputa pelo público e pelas verbas da cultura deve conduzir a uma maior profissionalização dos vários setores dos museus e principalmente da gestão, tornando a instituição mais eficiente.

O museu atual apesar de tentar se aproximar do público através de várias ações – e em alguns casos obtido sucesso – ainda é visto pela maioria da população como um espaço reservado para poucos privilegiados. Esta imagem precisa ser revertida, para que essa instituição possa de fato, contribuir com a sociedade e seu desenvolvimento, enquanto equipamento cultural, educacional, científico e de entretenimento e lazer.

Referência Bibliográfica e Webgráfica:

CANCLINI, N. G. *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

CHAGAS, Mário. *MEMÓRIA E PODER: contribuição para a teoria e a prática nos ecomuseus*. Disponível em: <<http://www.quarteirao.com.br/pdf/mchagas.pdf>>. Acesso em 11/07/06.

STUDART, D. *Conceitos que transformam o museu, suas ações e relações. Comitê de Educação e Ação Cultural .CECA-Brasil*. Disponível em: <[http://www.quarteirao.com.br /pdf/polo1-%20texto5.pdf](http://www.quarteirao.com.br/pdf/polo1-%20texto5.pdf)>. Acesso em 25/06/06.

MAIS DEFINIÇÕES EM TRÂNSITO